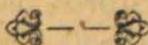




O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO FLORIANOPOLIS ESTADO DE S. CATHARINA— BRAZIL

ANNO III



NUM 143

SABBADO, 20 DE JUNHO DE 1914

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, capital 600 rs.
» » interior 700 rs.
Redacção rua Fernando Machado.
O "Clarão", é vendido todos os dias na
Agencia de Revistas, a rua Republica

A MAÇONARIA E O JESUITISMO

V

Posto sob a egide de nossos esclarecidos leitores, na serie dos artigos anteriores, «o porque», da guerra do extermínio existente entre a Maçonaria e o Jesuitismo, duas ordens tão antagonicas entre si, quanto é homogêneo o conceito de «Deus» formado pela verdadeira religião de christo e a ordem Maçonica, procuraremos em ligeiros traços estabelecer os principios d'esta em cotejo com os daquela.

A Maçonaria, existente á mais de 4000 annos, sob differentes denominações, teve a sua origem de verdadeira instituição de virtude, nas passagens em que a Escriptura Sagrada, tem por base o AMOR AO BEM, E O ÓDIO AO VI-
CIO.

A ordem dos jesuitas, em vez de copiar da antiguidade, esses sentimentos de amor e moral, adulterando os principios sãos consignados n'aquelle documento insuspeito para a historia, funda a sua instituição, nos instantes de vingança e humilhações, com que o «verdadeiro Deus Supremo creador do Universo» punia os attentados a morale o orgulho descabido do homem.

A Maçonaria, é, pela ordem dos jesuitas, em cujo seio o vicio tem destruido todos os sentimentos racionaveis, sem mais esperança voltar ao caminho da virtude, pela sua critica maligna e crassa ignorancia, classificada por uma convenção escandalosa, em que reina o vicio e a licença, quando dos seus principios basicos, resulta ella, ser uma instituição de recreação moral, na qual se prega a virtude, a caridade, o amor a patria e a veneração ao «Deus, creador do Universo».

Sem ostentação vaidosa, podemos afirmar, e todo o espirito sã, todo ente amante de «Deus» o confirmará, não existir nos dous hemispherios

uma sô aggremação, que tenha espalhado tantos beneficios, que tenha mitigado tantas dores, que tenha enchuto tantas lagrimas, quanto a sublime ordem maçonica, innaccessivel a individuos afeitos ao crime e a pratica constante de actos lácivos.

Emquanto a Maçonaria presta homenagem a mulher, proclamando as suas virtudes, o que a torna inseparavel do homem, o jesuita utilizando-se do confissionario, procura entretela com pueralidades, pervertendo lhe a alma e a virtude, introduzindo-se hypocritamente no lar do marido credulo, sedusindo-lhe com mil artificios a mulher, a que procura inspirar sentimentos falsos, corrompendo-lhe o pudor a innocencia, e violando em nome dessa falsa religião os principios mais sagrados, e finalmente, tudo sacrificando para satisfação de seus instinctos bestiaes.

Não é a Maçonaria, que prega o retrahimento da mulher do confissionario, instituida pelos jesuitas, nos tempos inquisitoriaes, de saudosa memoria para sua ordem, afim de com dolo e má fé se apoderar dos segredos do crente incauto, cujo sangue era necessario para abrandar a colera, não do Deus verdadeiro, do Deus omnipotente, do Deus creador do Universo, mas sim, desse deus sanguinario e satyrico a quem convinha o desamparo da donzella, para saciar os desejos do homem besta, o inquisidor.

Todq espirito, ainda mesmo medianamente culto, repelle «in absolutum» a instituição do confissionario, que não encontra a sua origem em nenhuma passagem da Escriptura Sagrada, em nenhum ponto da doutrina religiosa, pregada por Jesus-christo, em cujos principios philosophicos, encontra o christianismo a sua origem, mas sim no espirito diabolico do jesuita que d'elle se serve para corromper o pudor e a innocencia da mulher, e indusir os espiritos fracos e atrophiados pelos seus ensinamentos, a pratica dos crimes e attentados contra as instituições e até mesma de regicidios.

Pelo exposto verificamos, que se a Maçonaria pelos seus principios em nada é opposta aos dogmas da religião de «Jesus Christo», homogêneos entre si, pois ambos propagam «o amor ao bem» e a guerra ao vicio», são comtudo heterogeneos com os dos jesuitas, que pregam o vicio, a intolerancia, a propagação do mal, convertendo o Deus misericordioso e bom, em um seu deus privativo, rancoroso, sanguinario e máu.

FRASES EVARISTICAS CONTRAPRODUCENTES

Quatro dias após a pratica „funebre do frade, Evaristo, por occasião da „campal missa, em cuja pratica pretendeu abafar o grito de revolta da Imprensa independente, contra o salafriario seu collega, que do pulpito de uma igreja do Paraná, cuspiu os mais insultuosos desaforos ás nossas Leis e nacionalidades, disse o frade Evaristo ser amante do Brasil e «Respeitador das Leis d'esta cara Patria».

Passados 4 dias este mesmo frade tão «respeitador», como disse das leis do Brasil, effectuava uma amasiação religiosa dentro da mesma cathedral, na noite de 5. feira (28 de Maio), depois de finda a novenna, quando já ninguem achava-se na Igreja.

Veja-se como elle em tão limitado espaço de tempo, esqueceu-se do «respeito ás nossas leis» que só reconhecem como legitimo o casamento civil e não o religioso!

O mais engraçado é que um funcionario publico chefe de uma repartição de alta cathogoria, foi testemunha d'esse acto, acoroçando assim o «concubinato» que além de ser uma offensa a sociedade, constitue um pouco caso as nossas leis, podendo entretanto o mesmo, aconselhar aos nubentos que fosse faser o mesmo no civil, o que não se fez, isto é, o casamento foi sómente no religioso.

E é por isso que o Clarão não perde vasa em censurar esses frades tratantes que publicamente se mostram amigos do Brasil e quando pôdem o mordem.

Os factos ahí estão bem publicos e patentes.

O frade da Lagôa insulta o Brasil e atira-se contra o casamento civil, o outro em Curityba diz o diabo do pulpito, o de Theresopolis assalta uma escola publica tirando-lhe o mobiliario e recolhendo-o ao convento, privando a professora de lecionar, o de Merim concita o povo ao desrespeito a authoridade e depois de tudo isto ainda vêm dizerem que são amigos do Brasil.

Irrisorio!

Um Brasileiro

ATTENÇÃO

Previnimos aos nossos assignantes do interior cujas localidades abaixo mencio-

namos, os quaes acham-se em atraso no pagamento de suas mensalidades, que a partir de 3 de Julho futuro, deixaremos de remetter-lhes o Clarão, si até essa data não tivermos recebido a respectiva importancia de suas assignaturas.

Garopaba, Laguna, Urussanga, Tubarão, Ararangua, Joinville, Anitapolis, Biguassú, Santa Theresa e Cidade de Lages.

11 5-914

A Redacção

—§—

CHRISTO, OMDE ESTÁS ?

Ainda a igreja de São Francisco em fóco.—Um sachristão é recolhido ao xadrez, á ordem do superior dos capuchinhos!—UM INNOCENTE, ACCUSADO DE LADRÃO!—O que ensina a religião...

Deve estar na memoria dos nossos leitores o caso do padre Bernardes, sacerdote secular, residente á rua Conselheiro Furtado, que ha tempos, na igreja de S. Francisco, deixou de realizar uma missa funebre, estando já o templo cheio de parentes e amigos do morto—pelo facto de ter almoçado, pela manhã! ..

Pois bem. Nesse tempo, era sachristão da igreja o sr. José Francisco Rodrigues, de 35 annos de idade, solteiro e que, hoje, mora na igreja de N. S. dos Remedios.

Após essa reportagem da A CAPITAL, que echoou muito desagradavelmente entre os veneraveis da ordem, desapareceu, um dia, a quantia de 1:200\$000.

Quem seria?

E os padres começaram a cogitar sobre o grave problema.

Ah! Devia ser o José...

E lá se foi preso, injustamente, o honrado e innocente sr. José Francisco Rodrigues, que esteve preso, á ordem de frei Basilio Bove, durante alguns dias, no posto da Liberdade.

Emfim, a policia, vendo que não podia conservar por mais tempo preso um cidadão que nada fizera, soltou-o, sem já ligar attenção ás absurdas pretensões do relicto frei Basilio Basilowitch!

E é assim que se pratica religião de Christo.

Extr. do jornal «A Capital» de S. Paulo, de 24-5-914.

Nota

E então? Já os frades estrangeiros Basilios Boves PRENDEM Á SUA ORDEM, um brasileiro honrado e innocente, como se fosse uma autoridade legalmente constituida no Paiz, que separou a igreja do Estado e portanto tirou-lhe a autoridade. Um frade estrangeiro, prendendo Á SUA ORDEM, um brasileiro, dentro do seu territorio !!!

Tanto lá pelo Rio, como cá por Santa Catharina e todos os Estados do Brazil tudo é, digo, está espalhada a moral religiosa catholica, pelos padres, freiras e frades estrangeiros, expulsos das nações civilisadas.

Por ser longa a descripção dos escandalos praticados pelo clero estrangeiro na Matriz do Engenho Novo, no Rio de Janeiro, occupando 5 exemplares d'— „O Diario„ do Rio de Janeiro dos dias 4 a 8 do corrente mez, não podemos transcrever todas as immoralidades praticadas por esses PUROS E VIRTUOSOS SACERDOTES da religião catholica, por falta de espaço visto o pequeno formato de nosso baluarte.

Recommendamos ao publico sensato e criterioso de Florianopolis a leitura d'esses jornaes, em cujos numeros citados a cima, acham-se photographados não só a Matriz do Engenho Novo como os diversos compartimentos da mesma igreja e a cama feita que existe na sacristia. (1)

(1) A tal cama deve ser para os Santos dos altares, descansarem durante a noite, da encommoda e fatigante posição de conservarem-se de pé e firmes durante o dia, e não para as devotas nocturnas, como «maliciosamente» supporão os «detractores anticlericaes».

Na Redacção d'«O Clarão» que é na residencia de nosso Redactor Chefe 2º Tenente de Voluntarios, Chrysanto estão os exemplares d'«C Diario», á disposição do povo criterioso que queira certificar-se da verdade dos escandalos.

A calumnia

—§—

COM O GYMNASIO

Não é a primeira vez que o nosso jornal se tem occupado com o Gymnasio S. Catharina, denunciando factos que ali se dão e chamando a attenção dos poderes publicos que, diga-se a verdade, são surdos as nossas palavras.

Mautrato aos alumnos, mau passadio, ameaças de reprovações no fim do anno e outros castigos, são os elementos postos em pratica afim de que os mesmos alumnos obedeçam cegamente a vontade dos directores com a imposição ainda de ouvirem missas e se confessarem.

Agora mesmo, o que se está passando no Gymnasio S. Catharina é digno de uma devas-

sa por parte de quem de direito cumpre fazel-a

Si o governo tivesse um fiscal que realmente fiscalizasse o Gymnasio e viesse altivamente dizer-lhe o que ali se passa, de ha muito já esse estabelecimento estaria extincto, porém o fiscal que nada fiscaliza e que além disso é tão jesuita como são os jesuitas seus directores, finge nada ver e vae assim fazendo jús a estima da fradalhada e bifando paulatinamente o ordenado que lhe é dado para ser cego, surdo e mudo a tudo quanto ali se passa.

Repugna-nos, como imprensa que somos, estarmos a registrar factos occorridos no Gymnasio S. Catharina, porém este é o nosso dever e desta vez esperamos que o governo mande syndical-os, poupando-nos o trabalho de cital-os um por um.

Já o dissemos e repetimos.

Estes padres e jesuitas do Gymnasio são incompetentes para dirigirem estabelecimentos de instrução, porque rebaixam o character do alumno ensinando-lhe a superstição, além do commercio indecente que estabelecem com o proprio alumno e com pessoas extranhas, tudo isto em prejuizo do fisco e do negociante que paga o pesado imposto de industrias e profissões, o que não acontece com o Gymnasio que tem o privilegio de tudo vender sem pagar imposto.

Ninguém ignora, principalmente os commerciantes, que existe n'esta praça uma casa commercial que fundou-se a sombra do Gymnasio e que continua em bons auspicios.

Os artigos destinados ao Gymnasio estavam isemptos do imposto, lá iam ter para de lá voltarem a constituir o sortimento da tal casa commercial que os vendia por menos preço do que outra qualquer, prejudicando assim aos outros negociantes que pagando o imposto legal, não podiam entrar em competencia com a casa contrabandista.

Outros factos poderiamos citar, porém deixamos a syndicancia de quem tem as responsabilidades....

Por hoje aqui ficamos, dizendo apenas ao povo que o Gymnasio S. Catharina, não corresponde aos fins para que foi instituido, nem tampouco ao sacrificio que elle faz concorrendo com um pesado imposto para mantel-o.

300\$000!!

POR UMA MISSA

Vimos no jornal official „O Dia„ de 27 de Maio no expediente, mandando pagar ao padre Francisco Topp a «diminuta» importancia de 300\$000 pela missa celebrada por alma dos officiaes e praças mortas pelos fanaticos religiosos em Guaraguata.

Os mesmos «jesuitas e frades» que concorreram com o seu embrutecimento inculcando nos alphabeticos sertanejos a

lucta á mão armada, contra o livre pensamento do cidadão, e progresso do Estado ainda são renumerados com liberalidade pelos cofres do Thesouro, onde se deposita o suor do povo a titulo de impostos para estradas, instrucção leiga e outros melhoramentos que concorram para o progresso de um Estado, para pagar missas por alma dos soldados, victimados pelas armas assassinas dos supersticiosos e fanaticos industriados pelos mesmos filhos de Loyola!

Outra applicação mais concentanea com a boa rasão, o bom senso, e verdadeira caridade que se devia ter dado a esse dinheiro posto fóra, éra de distribuil-o pelos filhos das mesmas praças e inferiorss, succumbidos pelas «balas religiosas», porque tenham vindo ao mundo, sem culpa de que seus paes tivessem sido engasopados em vida, pela cantilena perversa dos sotainas de que só era valida a amancebia religiosa.

Mas...é justamente diverso o que se dá.

Renumerase indirectamente os causadores da desgraça, da orphandade e da miseria, para as quaes lançaram esses innocentes seres, com a amancebia religiosa, e ainda recebe „maquias gordas!„

E os innocentes seres, nascidos do «concubinato religioso» ahí ficam desamparados sem a protecção dos «instigadores da celebre amancebia religiosa, nem dos popoderes constitucionaes que não impediram a origem d'esta lamentavel desgraça em que jazem os innocentes seres.

Sem

O GYMNASIO SOB A ACÇÃO DOS REFLEXOS

Consta-nos que, com a campanha desenfreada pelos padres jesuitas do Gymnasio Santa Catharina sobre os alumnos, impondo-lhes assistirem as missas, confessarem-se e commungar, tem dado motivo a que os mesmos alumnos para esquivarem-se a obrigatoriedade de comparecer a esses actos da religião catholica que não fazem parte como materia de ensino leigo, para o qual se matricularam n'aquelle Gymnasio, a «gazearem» as aulas, para assim livrarem-se d'essa absurda imposição, redundando esse proceder dos jesuitas não só em prejuizo do adiantamento do alumno que vê-se forçado a assim proceder para não ser obrigado a aprender futilidades que sua consciencia repelle, como dos paes que, com sacrificios pecuniarios e illudidos pelos espalhaphatosos reclames do Gymnasio matricularam seus filhos, veem frustradas suas illusões com a obrigatoriedade de seus filhos assistirem actos reli-

giosos e confissões que vão roubarem as horas que deviam empregar no ensino de outras materias que o alumno aproveitasse. para de futuro, serem cidadãos livres, uteis a Patria Brasileira e abnegados patriotas.

Ao mesmo tempo que nos revolta esse proceder criminoso dos jesuitas allemães professores do intitulado Gymnasio Santa Catharina, obrigando os alumnos a ouvirem missas e confessarem-se, satisfeitos ficámos ao saber que alguns paes convencidos do nenhum aproveitamento colhido por seus filhos, durante 3 e mais annos n'esse ficticio estabelecimento de instrucção secundaria, tem retirado seus filhos collocando-os no Instituto José Brasilicio, Curso Secundario, que se tem recommendado pelas habilitações incontestaveis de seus dignos lentes, e o aproveitamento colhido em menos de um anno pelos alumnos que durante 3 annos Gymnasiaes apenas sabiam resar e confessarem-se.

Parabens ao digno corpo docente do Instituto José Brasilicio.

DESAFORO DOS JESUITAS DO GYMNASIO JESUITICO

Os filhos do perverso Loyola, esses sotainas hypocritas que com a mascara de cordura afivelada á cara, engazopam aquelles que desconhecem a historia da infame inquisição, na qual elles com a mesma physionomia dos de hoje resplandecente de «cordura e amor ao proximo», queimavam e suppliciavam milhões de christãos, hoje não podendo impor o «crê ou morre» d'aquelle saudoso tempo pelas luzes espalhadas n'este Seculo, e onde no Brazil é prohibido ensinar-se religião de qualquer seita nos estabelecimentos publicos de instrucção primaria e secundaria, ainda soccorrem-se d'essa «imposição degradante» rotulada n'outros termos:

«Ou sujeita-se a ouvir missas, confessando-se e commungando, ou será expulso do collegio».

E' justamente o que se impõe aos alumnos do Gymnasio Santa Catharina, subvencionado pelos cofres Estadoaes e o que se deu ha dias com um alumno do 3º anno que passara para o 4º e que desde o terceiro anno era perseguido para confessar-se e ouvir missas, negando-se sempre a essa imposição por não acreditar n'essas babaseiras.

E assim foi expulso criminosamente pelos padres jesuitas allemães, o alumno, por não querer sujeitar-se a ser «carola e hypocrita».

Os nomes do alumno e do pai omittimos estampal-o por enquanto para dar azo a que nos chamem de «calumniadores», e n'essa occasião arrancar-mos a mascara de respeitadores de nossas leis, estampando por estas columnas o nome do alumno victimado pela expulsão iniqua, sem motivo que a justifique por quanto o ensino religioso não faz parte do instituido no Regulamento Geral da Instrucção Publica.

Para este abuso chamamos a attenção do Exm. Governador do Estado e Director da Instrucção Publica.

A Verdade

BOLETIM
DO
O CLARÃO

FORMIDAVEL ESCANDALO NUM CONVENTO

OPINIÃO DE UM CRONISTA PARANAENSE

Na lama se encontram, muitas vezes, preciosidades; nos charcos, flores de aprimorados matizes; do lodo, quanta vez, surgem as mais encantadoras algas. De um troco velho carcomido, e podrecido, já vi florescer uma mimosa parasita, que depois ornamentou a camara nupcial de uma noiva. No seio da miseria, ha tanta riqueza de coração; nos lupanares, em meio do vicio, brotam, por vezes, movimentos sentimentais tão puros, capazes de se confundirem com as mais preciosas, e altruisticas iniciativas da virtude.

E que espanto, pois, que sensação-poderia eu experimentar, nesse caso que hoje agita Curitiba, que une todas as opiniões, provocado pelo movimento de revolta, por essa resolução nobre e alcançadora da freira Emilia.

Recebi a nova como se fôra um facto esperado, como a cada momento espero a insurreição de espiritos clarividentes contra todas as torpezas, contra todas as coacções estreitas na politica e nos diversos ramos de actividade sociais.

Apenas, o meu espirito vem de se agitar, vem de emocionar-se com as peripecias que se seguiram ao gesto digno e consolador daquela mulher quasi heroica, que teve força e valor bastantes para arrostar, encouraçada no sentimento mais doce e precioso da humanidade,— o Amor —contra a pressão a intolerancia, o fanatismo e a exporação de um agrupamento de gente guiada por individuos que se locupletam com a ignorancia e a crença alheias.

Confrange-me o peito de brasileiro de filho duma terra livre e democratica, forte e valorosa competidora das nações mais civilizadas, sobre esse palio glorioso do governo republicano, a indigna comedia, burleta, vaudeville, opereta, ou que melhor qualificativo se possa dar a isso que estão representando as autoridades policiaes, que não temem trepidado em desfazer da opinião publica para servir aos sordidos interesses de uma comunidade que já não pode merecer sequer a tolerancia da sociedade, quanto mais o respeito devido às crenças do proximo.

E' incrivel que num paiz em que a liberdade chega ao cumulo de agasalhar esses reprobos impulsos de outras terras, se permita que eles venham exercer o seu espirito inquisitorial e despotico, a ponto de constituindo um verdadeiro Estado dentro do Estado após a perpetração de um crime previsto noCodigo Penal, qual o da detenção em carcere privado e do tolhimento da liberdade individual, zombarem da nossa justiça, das nossas leis e da sociedade.

E' que a nefasta educação clerical, a influencia solapadora desses monstros de batina, ainda opõem embaraços a execução fiel do nosso programa de 89. Mas é preciso uma reacção energica decisiva contra a conduta irregular dos agentes da autoridade que, sobre o dever imperioso do

cumprimento da lei, interpõem as suas crenças ou conveniencias faciosas.

Insurjamo-nos, pois contra a incabivel tolerancia e cerremos fileiras para dominar senão extirpar, o cancro daninho que infecciona o nosso organismo social.

Precisamos de vez, terminar com os abusos e com as protecções que se verificam a cada passo, muitos dos quais só são conhecidos quando explodem, graças sempre á independencia e a argucia da reportagem.

Sirvamo-nos da coragem dessa mulher humilde e grande, coagida e altiva, que afrontou todo o ciclo de ferro que a oprimia, que não temeu arcar com as consequencias martirizantes que provocaria o seu acto de dignidade, insurgindo-se contra a devassidão de um claustro e, protegendo-a, levantemos uma bandeira de combate contra a horda insaciavel desses morcegos da honra e da liberdade.

A ex-freira Emilia não pôde ficar sem protecção de toda uma sociedade culta e nobre. Se a policia, se a justiça não desagravarem a sociedade, se não restituirem essa mulher a liberdade, a noiva ao noivo e levarem os culpados ás punições que os aguardam, realizemos nós o povo, o poder incontestavel da Nação, por qualquer forma, as disposições das nossas leis, que tão mal foram confiadas.

Obriguemose os clericais a respeitarem a sociedade brasileira, para que possam ser respeitadas as crenças que eles exploram e pratiquemos a obra de caridade de salvar do martirologio essa vitima e tantas outras, quantas não sabemos, que por ai andam a sofrer a pressão da guarda negra, sem que possam confiar que um brado de alarma receba o socorro dos responsaveis pelo cumprimento das leis do paiz, embora sejam os criminosos os maiores inimigos da Democracia, da Republica e do proprio exercito, cuja nobre missão de defender as instituições patrias, é motivo de uma odiosa campanha até dos padres estrangeiros, que, aliás, gozam de mais regalias do que os nacionais.

Para não me alongar mais deixo aqui consignado um apelo a todos os espiritos bem formados e ás almas puras de nossas mãis, esposas e donzelas: promovamos todos, por todos os meios ao nosso alcance, sem susceptibilidades politicas de classes e de crenças, a rendenção da ex-freira Emilia que, tendo rompido com uma tremenda tirania moral e fisica, sofre toda um horror de adversidades; dessa mulher que é sacrificada porque ama, segregada porque se teme que revele todas as torpezas que se praticam dentro de um estabelecimento, onde se manda educar tantas crianças; uma vitima do sentimento mais sublime que ha sobre a terra—o Amor, base sobre que se assentam os nossos lares, as nossas familias, a sociedade brasileira!

Ext.

19—6—1914